

Cátedra sobre o Futuro da Educação

Conhecimento e desigualdade: O futuro do Brasil é o futuro da Educação

Prof. Marcos Cavalcanti

Professor Titular do Programa de Engenharia de Produção
COPPE/UFRJ

marcos@crie.ufrj.br

tel: +55(21)98162-5965

1. Do projeto de pesquisa;

Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) o conhecimento gerou, em 2020, cerca de 65% da riqueza mundial. Deixamos de viver, no século XXI na sociedade industrial. Vivemos na sociedade do conhecimento. Alguns países parecem estar mais bem preparados para a competição global nesta nova sociedade onde o conhecimento passa a ser o principal fator de produção. O Brasil precisa dar uma guinada no seu modelo de desenvolvimento para colocar a produção e difusão do conhecimento no centro de seu processo produtivo e para isto precisa colocar a Educação no centro de qualquer modelo de desenvolvimento. O futuro do Brasil está umbilicalmente ligado ao que fizer com a Educação: o futuro do Brasil é o futuro da Educação.

E não faremos isto se não atacarmos, ao mesmo tempo, a nossa brutal desigualdade econômica e social. Não existe desenvolvimento possível sem uma redução da desigualdade e isto não vai acontecer sem que a Educação esteja no centro de nossas preocupações e ações. De novo, não existirá um futuro sem educação de qualidade para todos.

Qual educação?

Mas qual educação? Certamente não a que praticamos no século XX.

Como nos lembra Silvio Meira, professor da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e presidente do conselho do PortoDigital, no Recife, “a educação terá componentes digital e social cada vez mais significativos. Será uma oportunidade para todos os agentes que trabalham com a educação esta transição do espaço físico para o *digital* (físico e digital) e esta será possivelmente a ruptura mais radical na educação desde a prensa de tipos móveis”.

De fato, o papel primordial da escola, no século XXI, deixou de ser apenas a preparação da(o) aluna(o) para o mercado de trabalho e passou a centrar-se na capacitação do indivíduo autônomo e consciente de suas responsabilidades.

Educação na Sociedade do Conhecimento

Desde Adam Smith¹ que diferentes correntes do pensamento econômico concordam que os fatores básicos de produção são terra, capital, trabalho, matéria-prima e energia. Esta classificação teve um profundo impacto no processo de desenvolvimento da sociedade e marcou o pensamento de gerações de economistas.

Mas esta visão não corresponde mais a realidade. Relatório da OCDE aponta que, em 2020, cerca de 65% da riqueza mundial foi gerada pelo conhecimento². Pela primeira vez o conhecimento supera os fatores tradicionais de produção no processo de criação de riqueza. O relatório destaca, ainda, que a crescente redução dos custos e a facilidade de obtenção da informação apontam, claramente, para um aumento da participação do conhecimento no processo de criação de riqueza para organizações, regiões e países.

Na verdade, a economia do conhecimento desloca o eixo da riqueza e do desenvolvimento de setores industriais tradicionais – intensivos em mão-de-obra, matéria-prima e capital - para setores cujos produtos, processos e serviços são intensivos em tecnologia e conhecimento. Mesmo em setores mais tradicionais, como a agricultura, a indústria de bens de consumo e de capital, a competição é cada vez mais baseada na capacidade de

¹ Adam Smith. A Riqueza das Nações, cuja primeira edição foi em 1776.

² OECD economic outlook. OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Paris, 2020. <https://doi.org/10.1787/bb167041-en>

transformar informação em conhecimento e conhecimento em decisões e ações de negócio. O valor dos produtos e serviços depende, assim, cada vez mais, do percentual de inovação, tecnologia e inteligência a eles incorporados³. O conhecimento parece ser, portanto, o novo motor da economia.

Menos desigualdade e mais conhecimento

No processo de transição da sociedade agrícola para a sociedade industrial, no início do século passado, o Brasil era o maior exportador mundial de café. Nossa pauta de exportações era composta, quase que exclusivamente, de produtos agrícolas, enquanto nossas importações se concentravam em produtos industriais, de maior valor agregado.

Agora, na transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento, que papel queremos desempenhar? Os números de nossa balança comercial parecem indicar que trilhamos o mesmo caminho: exportamos produtos de baixo valor agregado e importamos produtos de maior valor agregado. A diferença é que hoje exportamos café, soja, minério de ferro e também produtos industrializados como automóveis ou aparelhos celulares, mas que, na verdade, são commodities, produtos de baixo valor agregado. E continuamos a importar produtos de maior valor agregado, produtos intensivos em conhecimento como software, consultoria, produtos da indústria cultural (filme, música, programas de televisão), pagamentos de royalties e patentes.

A pergunta que nos cabe responder neste momento é a seguinte: Qual o papel que queremos desempenhar nesta nova sociedade? Será que estamos, mais uma vez, condenados a ocupar um papel de coadjuvante no cenário mundial? Devemos nos conformar ou devemos reagir à opinião corrente que afirma que o Brasil e os brasileiros são incapazes de competir nas áreas e setores mais dinâmicos e de maior valor agregado? E mesmo em setores tradicionais, será que não temos condição de incorporar mais valor (conhecimento) a estes produtos e serviços?

A resposta que cada país dá a estas perguntas determina a fatia que ele terá na divisão internacional da riqueza. Paul Strassman alerta que a concentração de

³ Cavalcanti, Gomes e Pereira Neto, A Gestão de empresas na sociedade do conhecimento, Editora Campus, 2001.

poder e riqueza é cada vez maior nas organizações e países cujo principal ativo é o conhecimento⁴. Somente seis países (EUA, Japão, Alemanha, Inglaterra, França e Itália), que juntos possuem apenas 11% da população mundial de mais de seis bilhões de pessoas, geraram 62% do PIB mundial (estimado em \$ 29 trilhões) em 2018. Destes U\$ 29 trilhões, os EUA detinham 27% e os outros 5 países citados detinham 35%⁵.

Strassman comenta ainda que as 19.691 empresas listadas em bolsa em todo o mundo faturaram \$ 24 trilhões em 2018 (83% do PIB mundial). Destas, quase metade é formada por empresas americanas (49%) e 30% pertencem aos outros 5 países mencionados. O capital de conhecimento detido por estas 19.691 empresas foi de \$ 12 trilhões (metade do faturamento destas empresas) em 2018, num movimento crescente. As empresas americanas respondem por 57% deste total e as dos outros países 12%. Ou seja, 70% do capital de conhecimento está concentrado nestes 6 países.

Concordamos com Paul Strassman quando ele afirma que uma situação parece estar se desenhando. Os países em desenvolvimento, como o Brasil, concentrariam suas atividades na industrialização tradicional, enquanto os países ricos dominariam a economia do conhecimento. Se isto ocorrer aumentará de maneira nunca vista, e em velocidade inédita, o fosso que divide os dois mundos, aumentando ainda mais a dependência de um em relação ao outro.

O conhecimento sempre foi importante para o desenvolvimento econômico, mas apenas nos últimos anos, quando as atividades econômicas tornaram-se mais intensivas em conhecimento, sua centralidade foi reconhecida. Esta nova sociedade, onde o conhecimento passa a ser o motor da economia, possibilita que pessoas, empresas e países, em tendo acesso a este ativo, tenham condições de redefinir seus papéis para se adaptarem as novas regras do jogo. Surge concretamente a oportunidade de virar o jogo ou, pelo menos, torná-lo mais equilibrado.

⁴ Strassman, Paul: A 2050 vies of The Global Economic Order;
<https://www.strassmann.com/pubs/smc/2019-03-15%202050%20Forecast.pdf>

⁵ Idem.

A sociedade do conhecimento traz a ameaça de aprofundar o fosso entre países pobres e ricos, se aceitarmos passivamente o papel que nos é reservado, de país consumidor de bens intensivos em conhecimento. Mas pode ser a oportunidade de nos transformar num país desenvolvido e justo, caso saibamos aproveitar nossa capacidade de adaptação às mudanças e joguemos o novo jogo do desenvolvimento com uso do conhecimento.

Crescer com mais conhecimento e menos desigualdade significa capacitar melhor nossa juventude. Quando metade dos jovens e adultos brasileiros não concluíram o ensino médio, que perspectiva de trabalho podem ter estes cidadãos? Precisamos garantir uma maior eficiência e eficácia em nossos gastos com educação, de forma a diminuir a deficiência de nosso sistema educacional básico, principal causa da desigualdade no mercado de trabalho.

Crescer com mais conhecimento e menos desigualdade significa dar **Educação de qualidade para todos os cidadãos**. A prioridade absoluta de um projeto de futuro para o Brasil deve ser o combate à desigualdade e uma Educação Universal de qualidade. Num mundo onde o processo de criação de riqueza passa, principalmente, pelo conhecimento, seria um equívoco não nos preocuparmos com a redução da brutal desigualdade no acesso e uso do conhecimento. E seria um equívoco ainda maior acharmos que uma coisa pode ser resolvida sem a outra.

No Brasil de hoje temos um grande consenso sobre a necessidade de fazermos o país crescer. Mas crescer, como? **Com mais educação e menos desigualdade**.

2. Da disciplina a ser lecionada (com indicação de temas, palestrantes e bibliografia) e/ou ciclo de atividades;

O foco desta cátedra será, portanto, esta reflexão sobre como fazer da Educação uma alavanca para termos cidadãos e cidadãs críticos e responsáveis, capazes de construir uma Sociedade menos desigual e mais justa.

Certamente este tema é multi e interdisciplinar. Seria um equívoco achar que a Educação para o Futuro seja um tema para educadores apenas. A Educação é um problema complexo, que envolve várias dimensões e que para ser devidamente enfrentado precisa da colaboração de diversos especialistas, de diferentes áreas como sociologia, psicologia, tecnologia, economia, dentre outros. Nosso ciclo de atividades, descrito a seguir, procura envolver profissionais de destaque internacional sobre o tema, com enfoque diferentes e múltiplos. Problemas complexos não se resolvem e não devem ser abordados com enfoques únicos, com discursos prontos, mas com diversidade e multiplicidade de abordagens, capazes de darem conta dos diversos aspectos do problema.

A lista dos convidados a participar nesta cátedra (apresentada no item 3 deste projeto), envolve pessoas de diferentes gêneros, raças e ramos de conhecimento, mas são todas pessoas reconhecidas internacionalmente como especialistas na área de Educação.

Os encontros procuraram reunir pessoas e conteúdos que ultrapassem os limites da reflexão acadêmica e reúna também experiências práticas de sucesso, reunindo assim reflexão e experiências concretas de intervenção social.

Além dos temas e das palestras aqui apresentadas, faremos um livro com as contribuições dos participantes, que gostaríamos que fosse editado pela Editora da UFRJ.

Faremos 6 encontros, com os seguintes temas e palestrantes (a bibliografia será apresentada ao final).

Tema 1: "Desafios e Perspectivas da Educação no Brasil: Uma Visão Sociológica a partir dos Movimentos Cívicos que impactam as políticas públicas"

Reflexão sobre o papel da sociologia na compreensão dos desafios educacionais brasileiros. Análise das mudanças sociais e seus impactos no sistema educacional. Experiências no Movimento Agora e seu impacto na agenda educacional. O papel da participação cívica na transformação do sistema educacional.

Participantes: Simon Schwartzman e Rafael Parente

Tema 2: "Inovações na Gestão Escolar e os Caminhos para uma Educação de Qualidade"

Discussão sobre estratégias inovadoras na gestão escolar para promover a qualidade da educação. Exploração de boas práticas e desafios na implementação de políticas educacionais. Atuação do CIEB (Centro de Inovação para a Educação no Brasil) na promoção de inovações na educação brasileira. Desafios e oportunidades na busca por soluções inovadoras.

Participantes: Claudia Costin e Julia Sant'Anna:

Tema 3: "Tecnologia e Educação: Conectando a juventude com o Futuro"

Exploração do papel da tecnologia na transformação do ensino. Desafios e oportunidades da era digital na educação. Experiências e aprendizados como Especialista em Educação no NAVE (Núcleo Avançado em Educação). Importância do trabalho em equipe na área educacional.

Participantes: Silvio Meira e Fernanda Sarmento

Tema 4: "Decisões orientadas por dados (Data-Driven) na Educação: Democratizando o Conhecimento"

Exploração do papel dos dados na tomada de decisões educacionais. Insights sobre a criação de ambientes tecnológicos propícios para a preparação e uso de dados educacionais. Inteligência de Dados na Avaliação e Desenvolvimento dos estudantes.

Uso de inteligência de dados para avaliar e desenvolver equipes educacionais.

Impacto das ações na aprendizagem dos alunos.

Participantes: Marcelo Pessoa e Maira Pimentel

Tema 5: "O que podemos aprender da experiência Internacional na Promoção da Educação e Direitos das Crianças"

O que a experiência do UNICEF no desenvolvimento de parcerias e projetos educacionais pode contribuir para a realidade brasileira. Desafios na promoção dos direitos das crianças na educação. Reflexões sobre os desafios contemporâneos na educação brasileira. Papel da pesquisa acadêmica na busca por soluções eficazes.

Participantes: Mônica Pinto e Telma Pileggi Vinha

Tema 6: "Políticas Sociais e Educação: Desafios e Oportunidades para o Brasil no século XXI"

Experiência em políticas sociais com ênfase em projetos educacionais. Reflexões sobre os desafios e oportunidades para melhorar a educação no Brasil. Como usar as tecnologias para melhorar o aprendizado e não ser usado por elas. Integração do espaço físico das escolas e ambiente digital. O que torna a educação atraente para os jovens.

Participantes: Ricardo Henriques e Marcos Cavalcanti

3. Da indicação da rede de especialistas da temática da Cátedra.

Procuramos construir uma rede de especialistas diversas, em todos os sentidos: gênero, raça, origem social, de forma a abordar o tema sob diferentes pontos de vista.

Claudia Costin



Claudia Costin é uma destacada figura no cenário educacional e público brasileiro. Atualmente, ela ocupa o cargo de Presidente do Instituto Singularidades, consolidando sua liderança no campo da educação. Sua trajetória é marcada por diversas realizações e experiências notáveis.

Antes de sua posição atual, Claudia fundou e dirigiu o Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getulio Vargas, desempenhando um papel fundamental na formulação e implementação de políticas educacionais inovadoras. Seu comprometimento com o avanço da educação estendeu-se internacionalmente quando ocupou o cargo de Diretora Global de Educação do Banco Mundial, contribuindo para iniciativas globais na área.

A expertise de Claudia Costin também se reflete em sua carreira acadêmica. Como professora visitante da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, ela compartilha seu conhecimento em uma das instituições de ensino mais prestigiadas do mundo. Além disso, lecionou em instituições renomadas no Brasil, como PUC-SP, Insper e na Enap no Canadá, evidenciando seu impacto tanto nacional quanto internacional.

No âmbito político, Claudia ocupou cargos de destaque. Serviu como ministra da Administração e Reforma do Estado, demonstrando sua habilidade em liderar iniciativas de transformação e modernização no setor público. Além disso, foi

secretária de Cultura do Estado de São Paulo e secretária de Educação do Rio de Janeiro, desempenhando papéis cruciais no desenvolvimento cultural e educacional dessas regiões.

A trajetória de Claudia Costin é caracterizada por uma abordagem abrangente e comprometida com a melhoria da educação e do setor público. Seu papel como líder, educadora e gestora contribui significativamente para o avanço da educação no Brasil e além, tornando-a uma referência respeitada no campo.

Fernanda Sarmiento



Fernanda Sarmiento é uma profissional dedicada e especialista em Educação, com uma trajetória significativa no Oi Futuro. Atualmente, ela ocupa a posição de Especialista em Educação no NAVE (Núcleo Avançado em Educação), contribuindo para a área educacional há mais de 11 anos. Sua atuação na instituição, localizada na área do Rio de Janeiro, demonstra seu comprometimento e competência no desenvolvimento de estratégias educacionais.

Antes de sua posição atual, Fernanda desempenhou o papel de Analista Sênior no Oi Conecta por um ano e dois meses, entre novembro de 2011 e dezembro de 2012. Durante esse período, ela coordenou projetos de Educação a Distância (EAD) com foco no desenvolvimento de games, evidenciando sua expertise na integração de tecnologia e educação.

Suas competências destacadas incluem um forte trabalho em equipe, indicando sua habilidade de colaborar efetivamente em ambientes educacionais e de projetos inovadores. A experiência de Fernanda Sarmiento reflete seu compromisso com o avanço da educação, especialmente na integração de métodos inovadores para potencializar a aprendizagem.

Julia Sant'Anna



Julia Sant'Anna é uma profissional dedicada e experiente no campo da educação e inovação. Atualmente, ela desempenha o papel de Diretora Executiva no Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), onde tem estado ativamente envolvida em iniciativas para impulsionar a inovação na educação no Brasil.

Antes de ingressar no CIEB, Julia atuou como Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais, entre janeiro de 2019 e agosto de 2022. Durante esse período, ela desempenhou um papel crucial na formulação e implementação de políticas educacionais para o estado.

Além disso, sua experiência inclui o cargo de Subsecretária de Infraestrutura e Tecnologia na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, onde esteve envolvida em questões relacionadas à infraestrutura e tecnologia no contexto educacional.

Julia também contribuiu para a Fundação Lemann como Consultora Sênior, demonstrando seu comprometimento contínuo com a melhoria da educação no Brasil.

Com uma formação acadêmica sólida, Julia Sant'Anna possui doutorado em Ciência Política pelo IESP/UERJ e mestrado em Estudos de Desenvolvimento pela Universidade de Londres. Sua combinação de experiência prática e conhecimento teórico a posiciona como uma líder influente no setor educacional brasileiro.

Maira Pimentel



Maira Pimentel é uma profissional altamente dedicada e empreendedora, atuando como cofundadora e coCEO da Tamboro por mais de 11 anos. No contexto de sua

liderança na Tamboro, ela utiliza inteligência de dados para avaliar, engajar e desenvolver equipes, abrangendo desde o operacional até o estratégico. Seu foco é acelerar negócios de impacto social, fornecendo plataformas, métodos e algoritmos que garantem precisão na análise do aprendizado e conhecimento de cada usuário. Ao cruzar dados de aprendizagem com os KPIs de cada negócio, ela avança na análise do ROI em ações de T&D, desenvolvimento de cultura organizacional e iniciativas relacionadas à aprendizagem e empregabilidade.

Além de sua atuação na Tamboro, Maíra é professora no Instituto Infnet, com ênfase em soft skills e futuro do trabalho. Sua competência em palestras é evidente nesse papel.

Como Founding Member do Rise and Raise Others, ela contribui para ações globais de apoio e empoderamento de mulheres líderes, promovendo impacto positivo. No âmbito educacional, Maíra foi CEO da Ensina!, uma organização comprometida em reduzir as desigualdades na educação e formar uma rede de profissionais engajados na mudança.

Antes disso, atuou como Gerente de Tecnologia Educacional no Oi Futuro, desempenhando um papel fundamental na gestão e implementação do Programa NAVE, além de expandir o Tonomundo, um dos maiores programas privados de inclusão digital no Brasil, idealizado pelo Oi Futuro. Sua experiência abrangente em educação, tecnologia e liderança destaca Maíra como uma profissional multifacetada e comprometida com a inovação e o impacto social positivo.

Marcelo Pessoa



Marcelo Pessoa da Silva é um profissional engajado na transformação de dados em informações relevantes para embasar decisões estratégicas fundamentadas em evidências. Seu foco está na democratização do acesso e uso da informação, visando multiplicar a produção de conhecimento. Atualmente, desempenha um

papel crucial como Especialista em Estratégia de Dados no Instituto Unibanco, desde setembro de 2023.

Ao longo de sua carreira, Marcelo liderou a criação de um laboratório de dados na instituição, estabelecendo um ambiente propício para a preparação de dados educacionais públicos e de parceiros. Seu trabalho inclui a coordenação da evolução da maturidade na transformação data-driven da organização, destacando-se pela análise crítica da estratégia para o uso de dados, gestão do conhecimento e ferramentas de business intelligence.

Antes de sua atual posição, Marcelo Pessoa da Silva acumulou uma vasta experiência em diferentes organizações e funções. Foi Gerente de Estatística no Instituto Municipal Pereira Passos - Prefeitura do Rio de Janeiro, onde contribuiu significativamente para a análise e interpretação de dados estatísticos relevantes para a gestão municipal.

Sua trajetória também inclui experiências como Professor Substituto na UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Pesquisador Associado no Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, Consultor no IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e na OIT (Organização Internacional do Trabalho), entre outras posições em órgãos acadêmicos e governamentais.

Marcelo possui uma extensa lista de competências, destacando-se em ferramentas de business intelligence, gestão de dados e conhecimento. Sua atuação diversificada em diferentes setores e funções revela sua habilidade em aplicar conhecimentos estatísticos e de análise em contextos variados, desde consultorias até órgãos governamentais e instituições de ensino.

Seu comprometimento com a transformação data-driven e a governança de dados demonstra sua visão estratégica e sua contribuição para a modernização e eficácia das organizações em que atua. A trajetória de Marcelo Pessoa da Silva reflete um profissional dedicado à promoção da inteligência através da análise e interpretação de dados, visando melhorar processos e embasar decisões de forma informada.

Mônica Pinto



Mônica Pinto é uma profissional dedicada e experiente na área da Educação, desempenhando atualmente o papel de Chefe de Educação no UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Sua carreira diversificada abrange tanto o Terceiro Setor quanto a área pública, destacando-se por seu comprometimento em promover o acesso à educação de qualidade.

No Terceiro Setor, Mônica teve uma contribuição significativa no desenvolvimento de parcerias na Fundação Roberto Marinho. Participou ativamente da criação do Canal Futura e da área de Pesquisa e Avaliação da Fundação, demonstrando sua dedicação à promoção da educação por meio de iniciativas inovadoras.

Na esfera pública, Mônica Pinto trabalhou como docente no Ensino Fundamental do Colégio Pedro II e desempenhou um papel relevante na Seção de Projetos Educacionais da Diretoria de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio até março de 2022.

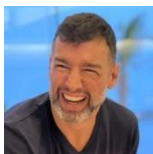
Mônica é Mestre em Educação pela PUC-RJ, detendo também um MBA em Web Intelligence & Digital Ambiente pela COPPE/UFRJ. Além disso, ela participou do Programa de Desenvolvimento de Executivos da Fundação Dom Cabral e possui Pós-graduação em História e Cultura Contemporânea pela Bennett/RJ. Sua formação sólida é um reflexo do compromisso com a educação e o constante aprimoramento profissional.

Ao longo de sua carreira, Mônica Pinto também atuou como consultora e coordenadora do Programa Nacional de Formação de Professores, vinculado ao MEC e à TVE (Um Salto Para o Futuro). Sua experiência como consultora em Mídia-Educação inclui trabalhos junto ao Sesc Nacional, TV Escola e Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

Mônica Pinto desempenhou um papel importante como Gerente de Conteúdo do Canal Futura durante o período de sua criação e implementação (1997 a 2000), consolidando seu impacto positivo no campo da educação e mídia.

Além disso, Mônica foi membro do Conselho de Governança do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) até 2022, contribuindo para a discussão e implementação de políticas e práticas no âmbito do investimento social privado.

Rafael Parente



Rafael de Carvalho Pullen Parente é um profissional multifacetado que desempenha papéis significativos na área educacional e no cenário cívico. Atualmente, ele ocupa a posição de Diretor Executivo do grupo no Instituto Salto desde agosto de 2023, onde contribui para a implementação de estratégias de negócios, planejamento estratégico e gestão de sistemas operacionais.

Antes de sua atuação no Instituto Salto, Rafael foi Cofundador do Movimento Agora, um movimento cívico que visa impactar a agenda pública e a ação política no Brasil. Durante os cinco anos e dez meses em que esteve envolvido, o Agora! reuniu uma equipe diversificada de profissionais de vários setores da sociedade, todos comprometidos em atualizar o Brasil e melhorar a vida dos cidadãos.

Sua experiência na área educacional inclui o cargo de Diretor na BEI Educação, onde atuou em tempo integral por um ano e onze meses, desempenhando um papel crucial como Diretor Executivo da empresa. Além disso, Rafael foi o Criador e Apresentador do Canal Educação na Veia por dois anos e oito meses, sediado no Rio de Janeiro e Região. O objetivo do canal era mobilizar o Brasil pela transformação da educação, valorizando os professores e promovendo discussões sobre os desafios enfrentados nas escolas.

Outro destaque em sua carreira foi como CEO da Edufuturo, uma empresa de impacto social focada na inovação da educação brasileira. Durante os cinco anos e sete meses nessa função, Rafael liderou a empresa em quatro eixos de negócios, buscando transformar domínios estratégicos para oferecer educação com qualidade.

Antes disso, Rafael foi Fundador e Diretor do LABi - Laboratório de Inovação Educacional por três anos e um mês. Além disso, atuou como Subsecretário de Novas Tecnologias Educacionais na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro por quatro anos e dois meses, sendo responsável pela área de inovação e criador de várias iniciativas, incluindo a Educopédia, GENTE, Rioeduca, Pé de Vento e o Sistema Escola 3.0.

Sua jornada incluiu ainda passagens como Analista e Pesquisador no Oi Futuro, coordenando o programa Conecta, o maior programa de inclusão digital do país, e sendo responsável por pesquisa, acompanhamento, avaliação e disseminação de todos os programas de educação do instituto.

Rafael Parente se destaca não apenas pela sua atuação diversificada em diferentes setores, mas também pelo comprometimento com a transformação e inovação na educação brasileira. Suas iniciativas têm impactado positivamente a sociedade e contribuído para o avanço da educação no país.

Ricardo Henriques



Ricardo Henriques é uma figura proeminente e multifacetada no cenário brasileiro, destacando-se por sua vasta experiência e contribuições significativas em diversas áreas. Como superintendente executivo do Instituto Unibanco, ele lidera iniciativas inovadoras na educação, buscando constantemente melhorar o sistema educacional brasileiro.

Antes de sua atuação no Instituto Unibanco, Ricardo ocupou cargos-chave em importantes órgãos governamentais. Sua passagem como Secretário Nacional de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) no Ministério da Educação evidencia seu compromisso com o aprimoramento da educação no país. Além disso, sua participação como Secretário Executivo do Ministério de Desenvolvimento Social foi marcada pela coordenação eficaz do programa Bolsa Família, um dos programas sociais mais relevantes do Brasil.

No âmbito estadual, Ricardo Henriques teve relevante atuação como Secretário Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos no Rio de Janeiro. Sua gestão foi marcada pela implementação do Programa UPP Social no Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), demonstrando sua habilidade em lidar com desafios sociais complexos.

Com uma sólida formação acadêmica, Ricardo é um pesquisador respeitado, tendo sido diretor adjunto da área social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e professor por 30 anos no Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua contribuição acadêmica enriquece sua abordagem prática e estratégica nas diversas esferas em que atua.

Além de seu compromisso com a educação e desenvolvimento social, Ricardo Henriques participa ativamente de diversos conselhos e organizações, demonstrando sua dedicação à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Seu envolvimento em instituições como Anistia Internacional, Instituto Natura, e Todos pela Educação destaca seu papel crucial na defesa dos direitos humanos, na promoção da educação de qualidade e no combate à desigualdade.

Como membro de conselhos em organizações renomadas, Ricardo contribui para o desenvolvimento de políticas e estratégias inovadoras em diversas áreas, consolidando-se como uma referência em gestão pública e educação no Brasil. Sua ampla experiência e visão abrangente fazem dele uma figura inspiradora e capaz de enriquecer qualquer seminário expositivo com perspectivas valiosas e soluções práticas para os desafios enfrentados no campo da educação e gestão pública brasileira.

Silvio Meira



Silvio Meira, é um dos pioneiros da informática no Brasil, tendo feito do Departamento de Informática da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) uma referência em inovação tecnológica no Brasil. É cientista-chefe da TDS Company e uma das principais vozes da inovação em educação e negócios no Brasil, é uma figura proeminente cujas contribuições se estendem por diversos setores. No âmbito acadêmico, ele é professor extraordinário na CESAR School desde fevereiro de 2019, enriquecendo o ambiente educacional na Região Metropolitana do Recife, Brasil.

Silvio também compartilha seu conhecimento e insights como presidente do conselho do Porto Digital no Recife, uma posição que destaca seu compromisso com o desenvolvimento tecnológico e inovação na região. Suas contribuições para o Porto Digital, um importante parque tecnológico e polo de economia criativa, demonstram seu papel ativo no impulsionamento da tecnologia e do empreendedorismo.

Recentemente, Silvio Meira lançou o e-book "24 Anotações para 2024", uma obra que oferece perspectivas valiosas sobre tendências e inovações emergentes, delineando possíveis cenários futuros e seus impactos nas tecnologias e transformações sociais, com destaque para a Educação. Esse lançamento destaca seu papel como pensador influente e visionário no campo da inovação.

Em suas observações sobre o futuro da educação, Silvio enfatiza a crescente importância dos componentes digitais e sociais na educação, prevendo uma transição significativa do espaço físico para o "figital" (físico e digital). Sua visão sobre a educação como uma oportunidade para todos os agentes envolvidos ressoa como um guia valioso para os desafios da educação contemporânea.

Em resumo, Silvio Meira emerge como uma figura multifacetada, contribuindo ativamente para a inovação, educação e estratégias digitais no Brasil. Seu impacto transcende fronteiras, moldando o futuro dos negócios e da educação com sua visão perspicaz e compromisso notável.

Simon Schwartzman



Simon Schwartzman, nascido em Belo Horizonte, Brasil, é uma figura proeminente com uma trajetória acadêmica e profissional diversificada. Ele se formou em sociologia, ciência política e administração pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, entre 1958 e 1961. Posteriormente, frequentou a Escola Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) da UNESCO em Santiago, Chile, de 1962 a 1963. Ele obteve seu doutorado em ciência política pela Universidade da Califórnia, Berkeley, em 1973.

Membro da Academia Brasileira de Ciências e laureado com a Ordem Nacional do Mérito Científico, Schwartzman reside no Rio de Janeiro desde 1969. Ele trabalhou e lecionou na Fundação Getúlio Vargas e, até 1988, no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Atuou como professor de ciência política na Universidade de São Paulo e, entre 1999 e 2002, foi diretor dos Institutos Americanos de Pesquisa para o Brasil.

De maio de 1994 a dezembro de 1998, Simon Schwartzman presidiu o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Fundação IBGE). Antes disso, foi diretor de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Educação Superior na Universidade de São Paulo.

Ao longo de sua carreira, Schwartzman ocupou diversas posições acadêmicas e recebeu bolsas e nomeações em instituições renomadas. Entre essas, destacam-se o Centro Internacional de Estudos para Acadêmicos Woodrow Wilson (1978), a Cátedra Tinker de Estudos Latino-Americanos na Universidade de Columbia (1986),

e períodos como professor visitante na Escola de Educação e no Centro de Estudos de Ensino Superior da Universidade da Califórnia, Berkeley (1985).

Além disso, teve experiências acadêmicas internacionais, como a Cátedra Nabuco de Estudos Brasileiros no Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Stanford (2001) e como bolsista visitante no Swedish Collegium for Advanced Study in the Social Sciences (1986), no St. Antony's College (1994) e no Centre for Brazilian Studies (2003), na Universidade de Oxford.

Simon Schwartzman exerceu a presidência da Associação Brasileira de Sociologia e foi presidente do grupo de pesquisa em sociologia da ciência e tecnologia da Associação Internacional de Sociologia. Por muitos anos, foi editor da revista "Dados – Revista de Ciências Sociais" e integra o conselho editorial de várias revistas acadêmicas na América Latina e na Europa.

Seu trabalho anterior abordou questões de mudança política em uma perspectiva histórica e comparativa, com ênfase especial no Brasil. Mais recentemente, ele concentrou-se nas dimensões sociológicas e políticas da produção de conhecimento em ciência, tecnologia e educação. Esta coleção inclui também textos de outros autores que colaboraram nas atividades de Schwartzman.

Telma Pileggi Vinha



Telma Pileggi Vinha é uma renomada professora e pesquisadora brasileira, atuante na área de Educação. Possui doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com foco em conflitos interpessoais na relação educativa, construtivismo e desenvolvimento moral. Seu mestrado explorou a moralidade infantil numa perspectiva construtivista. Telma é reconhecida por suas contribuições significativas para a compreensão dos processos de resolução de conflitos, construção da autonomia moral e práticas educativas baseadas no construtivismo.

Além disso, Telma Pileggi Vinha tem ampla experiência em psicologia educacional, formação de professores e práticas de protagonismo juvenil. Seu trabalho de pesquisa e atuação profissional tem impactado positivamente a educação e a gestão pública, fornecendo insights valiosos para a melhoria do ambiente escolar e o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover a convivência ética e a autonomia moral nas escolas.

Telma Pileggi Vinha é uma referência no campo da educação e tem contribuído significativamente para a formação de professores e para a promoção de ambientes escolares mais justos, respeitosos e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos. Seu comprometimento com a pesquisa e a prática educativa a torna uma figura influente e inspiradora no cenário acadêmico e educacional brasileiro.

Referência Bibliográficas

Claudia Costin

COSTIN, Claudia. Educação: entre políticas públicas e gestão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

COSTIN, Claudia. Caminhos para melhorar a educação. São Paulo: Publifolha, 2009.

COSTIN, Claudia. Avaliação em educação infantil: uma análise em construção. São Paulo: Moderna, 2003.

COSTIN, Claudia. Gestão educacional e avaliação institucional. São Paulo: Moderna, 2001.

Simon Schwartzman

SCHWARTZMAN, Simon. For the Love of Science: The Correspondence of J. H. Wilhelm Schultze with Karl Goedecke. Leiden: Brill, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. Transformations in Higher Education Systems. New York: Springer, 2018.

SCHWARTZMAN, Simon. Vocational education and training in Brazil. Paris: OECD, 1995.

Maria Helena Guimarães de Castro

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. Brasília: Liber Livro Editora, 2015.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Educação escolar no Brasil: estrutura e funcionamento. Brasília: INEP, 2006.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Descentralização e autonomia na gestão educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

Fernando Haddad

HADDAD, Fernando; DEMO, Pedro. Políticas educacionais e gestão democrática. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

HADDAD, Fernando; VIEIRA, Sofia Lerche. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006.

HADDAD, Fernando. Educação superior no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

Luiz Carlos de Freitas:

FREITAS, Luiz Carlos de. Educação de Jovens e Adultos e o currículo do ensino fundamental. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

José Francisco Soares:

SOARES, José Francisco. Avaliação educacional: para além do autoritarismo. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, José Francisco. Testagem educacional: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora Ática, 2009.

SOARES, José Francisco; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: Atlas, 2001.

Naercio Menezes Filho:

MENEZES FILHO, Naercio Aquino. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. São Paulo: IPEA, 2011.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino. Educação e desigualdade salarial no Brasil. São Paulo: Editora Singular, 2006.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino. Efeitos da educação no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Editora Singular, 2004.

Guiomar Namó de Mello:

MELLO, Guiomar Namó de. Gestão educacional: abordagens e perfis. São Paulo: Moderna, 2005.

MELLO, Guiomar Namó de. Currículo: políticas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

Mozart Neves Ramos:

RAMOS, Mozart Neves. A nova LDB: uma análise crítica. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

RAMOS, Mozart Neves. Financiamento da educação no Brasil: uma análise crítica. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

RAMOS, Mozart Neves. Educação e cidadania: a experiência do Orçamento Participativo das Escolas. Brasília: INEP, 2000.

Cipriano Luckesi:

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Ricardo Paes de Barros:

BARROS, Ricardo Paes de. Desigualdade de renda no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.

BARROS, Ricardo Paes de. A política educacional de cotas para negros. São Paulo: IPEA, 2002.

BARROS, Ricardo Paes de. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: o papel das instituições. São Paulo: Editora 34, 2009.

Maria do Pilar Lacerda:

LACERDA, Maria do Pilar. Educação escolar brasileira: histórias e memórias. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

LACERDA, Maria do Pilar. Inclusão e Avaliação na Escola: Uma Questão de Direitos. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

LACERDA, Maria do Pilar. Ensino Médio no Brasil: avanços e desafios. Brasília: INEP, 2010.

Romualdo Portela de Oliveira:

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política educacional no governo FHC: 1995-2002. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A Gestão Educacional na Educação Básica Brasileira. São Paulo: Editora Penso, 2012.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas educacionais, gestão e qualidade do ensino. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Nísia Trindade Lima:

LIMA, Nísia Trindade. Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

LIMA, Nísia Trindade. Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

LIMA, Nísia Trindade. Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

Paulo Speller:

SPELLER, Paulo. Educação superior e pesquisa: um guia para gestores. Brasília: UNESCO, 2002.

SPELLER, Paulo. Educação superior e desenvolvimento na América Latina e Caribe: desafios para a gestão universitária. Brasília: UNESCO, 2003.

SPELLER, Paulo. Políticas de avaliação educacional: análise e perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

Fábio Waltenberg:

WALTENBERG, Fábio D. Educação e justiça: por uma pedagogia da igualdade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WALTENBERG, Fábio D. Educação e igualdade de oportunidades. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WALTENBERG, Fábio D. Educação e distribuição de renda: desafios e soluções. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Ricardo Henriques:

HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade e Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

HENRIQUES, Ricardo. Educação e Desigualdade: A Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

HENRIQUES, Ricardo. Gestão de redes municipais de educação. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2016.

Vera Masagão Ribeiro

RIBEIRO, Vera Masagão. Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? São Paulo: Editora Mediação, 2006.

RIBEIRO, Vera Masagão. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Editora Escuta, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão. Gênero, trajetórias e movimentos de constituição de sujeitos na escola. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

Luana Bergmann

BERGMANN, Luana. Formação de Professores: políticas e práticas. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

BERGMANN, Luana. Políticas de Formação de Professores no Brasil. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

BERGMANN, Luana. Educação e desigualdade: o papel da escola. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

Felipe Barral:

BARRAL, Felipe. Educação Integral: concepções e práticas. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

BARRAL, Felipe. Inovação na Educação: práticas, experiências e reflexões. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

BARRAL, Felipe. Gestão Escolar: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

Nota final

A possibilidade de reunir estes profissionais é uma ocasião rara. Todas estas pessoas são pessoas extremamente reconhecidas e atuam de forma descoordenada em prol de uma educação de qualidade para todos. Tenho convicção que a UFRJ sairá engrandecida deste conjunto de atividades e assumirá uma posição de vanguarda na discussão de um tema ESSENCIAL para qualquer projeto de país que tenhamos.

Espero que possamos fazê-lo.

Um grande e afetuoso abraço!



Prof. Marcos Cavalcanti

Professor Titular da Coppe/UFRJ